



Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus

PROVÍNCIA BRASILEIRA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

PLANO DE TRABALHO 2025

Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus
Projetos Sociais Bauru/SP

CNPJ: 61.015.087/0034-23

REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA
de 06 a 15 anos

(Emenda Parlamentar Impositiva – Vereadora Chiara Ranieri Basseto)

INSTITUTO DAS APÓSTOLAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - CNPJ 61.015.087/0034-23

RUA: GUSTAVO MACIEL 10-54 | CEP: 17015-320 | BAURU/SP | FONE: (14) 3012-8680

WWW.APOSTOLAS.ORG.BR



ANEXO XII - PLANO DE TRABALHO

Organização da Sociedade Civil: Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus/ IASCJ - Centro Socioeducativo Irmã Adelaide

CNPJ: 61.015.087/0034-23

Rede de proteção Social: Básica

Serviços/ Programas: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes de 06 a 15 anos

Exercício: 2025

Nome do Responsável pela OSC: Ir Márcia Cidreira – Presidente

1 – Caracterização da Organização da Sociedade Civil

O Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus (IASCJ) é uma associação civil, sem fins lucrativos, de caráter educacional e cultural, da assistência social e saúde, que desenvolve por meio de programas e ações educativas, a transformação do ser humano, atendendo indistintamente a todos.

Tem por missão dedicar-se as Obras de Assistência Social, através de programas projetos e serviços promovendo ações para o enfrentamento de situações que ameaçam o desenvolvimento digno da pessoa humana, tais como, ações comunitárias, de



enfrentamento da pobreza, de geração de renda, de cooperativa de produção e serviços, de promoção social, em geral, com vistas a assegurar direitos à proteção da saúde, da família, da maternidade, da infância, da adolescência, da juventude, do idoso e da pessoa com deficiência.

Tem por finalidade formar cidadãos íntegros, solidários e conscientes, através de um atendimento e educação personalizada-comunitária, com ações de formação e promoção humana. Prioriza-se o atendimento globalizado às pessoas de extrema pobreza, pobreza e baixo nível socioeconômico e cultural, a fim de oportunizar a inclusão social da pessoa em situação de risco e vulnerabilidade, de modo que sejam assegurados e promovidos os direitos necessários para a efetivação de seu desenvolvimento integral.

Tem por objetivos:

- a) Promover a educação formal em todos os seus níveis, como também a educação profissionalizante;
- b) Promover a inclusão social dos destinatários das políticas públicas, garantindo-lhes o acesso aos bens e serviços sociais, como instrumento de ampliação ao conceito de cidadania;
- c) Dedicar-se às obras de educação e de assistência sócio pastoral, ações que viabilizem a universalização do acesso das famílias, crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos carentes e aos direitos sociais, bem como a sua promoção e defesa.
- d) Promover o desenvolvimento de projetos, de ação comunitária, de enfrentamento da pobreza, de geração de renda, de cooperativa de produção e serviços, e de promoção social, em geral, com vista a assegurar direitos à proteção da saúde, da família, da maternidade, a infância, da adolescência e do idoso;



e) Promover a defesa e a preservação do meio ambiente, buscando a conscientização da comunidade por meio da divulgação e do ensino de noções de desenvolvimento sustentável;

f) Viabilizar a habilitação e a reabilitação dos portadores de deficiência e contribuir para sua integração à vida comunitária.

O IASCJ é mantenedor dos **PROJETOS SOCIAIS – BAURU**, os quais são compostos pelo Setor Administrativo, situado na Rua Gustavo Maciel, nº 10-54, Centro; Centro Socioeducativo Irmã Adelaide, situado na Avenida Santa Beatriz da Silva, nº 7-40; Espaço de Convivência para Idosos “Sagrado Coração”, situado na rua Gumercindo da Cruz, nº 2-17, no Bairro Jardim Carolina.

O Centro Socioeducativo Irmã Adelaide foi construído pelas entidades alemãs Sozialwerk Brasilienhilfe e Kindermissionswerk, em parceria com a Fundação Vértas. O prédio inaugurado em outubro de 2004 é instalado em um lote de 19 mil m², tem área construída de 1.100 m², tendo a capacidade de atendimento de 500 usuários ao dia, contendo uma infraestrutura completa e equipada com os recursos materiais necessários para o desenvolvimento dos serviços e programas, no âmbito da rede de proteção social básica, com salas para oficina de cabeleireiro, manicure, maquiagem, designer de sobrancelha, panificação e confeitaria, corte e costura, informática, brinquedoteca, biblioteca, sala de atividades, sala de vídeo, cozinha e refeitório, quadra de esportes (futebol de salão, vôlei e basquete), sala para atividade de judô, playground, lavanderia, almoxarifado, recepção, sala de atendimento individual e grupal, pátio de recreação e área verde, além de rampas e banheiros adaptados para pessoas portadoras de necessidades especiais.

A equipe de trabalhadores do SCFVCA/SUAS será composta por Assistente Social, Psicóloga, Auxiliar Administrativo, Educador Social, Cozinheira, Auxiliar de Cozinha, Serviços Gerais/Limpeza e Servente.



Os **PROJETOS SOCIAIS – BAURU** desenvolve os seus serviços e programas no âmbito da Proteção Social Básica e da Proteção Social Especial, em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social por meio de cofinanciamento. Há ainda a contrapartida do IASCJ, bem como a realização de eventos, bazares, rifas entre outros para captação de recursos financeiros.

2 – Contextualização da Realidade

O Município de grande porte, Bauru localiza-se na região centro-oeste do Estado de São Paulo, sendo a cidade mais populosa do Centro-Oeste Paulista, de acordo com os primeiros resultados do Censo Demográfico 2022, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com 379.146 habitantes, município cresceu em 10,2% na comparação com levantamento anterior, de 2010, quando tinha 343.937 moradores.

Sua área territorial abrange cerca de 673,5km², o que resulta em uma densidade demográfica de aproximadamente 567,85 habitantes por quilômetro quadrado. Segundo dados do IBGE/CECAD/2010 da população, 98% se concentra na zona urbana e 2% na zona rural.

O bairro onde encontra-se o **Centro de Socioeducativo Irmã Adelaide** é situado na Zona Leste de Bauru, abrange um território que historicamente foi considerado uma das maiores favelas da cidade, atualmente conhecido como Vila do Sucesso. Este bairro é caracterizado como um território invadido em terreno público, refletindo uma situação de vulnerabilidade social significativa. A maior parte das famílias residentes se encontra em extrema pobreza, fazendo delas o público-alvo da Assistência Social.



As condições habitacionais são precárias, com casas de construção mista (alvenaria e madeira) e, em algumas áreas, barracos. Embora o processo de asfaltamento das ruas esteja em andamento, muitas ainda permanecem sem infraestrutura básica, como coleta de esgoto e abastecimento de água. A população é originária de áreas rurais de diversas partes do país e, em sua maioria, apresenta baixo nível de escolaridade.

Vale ressaltar que o nível de escolaridade é um fator importante para o desenvolvimento socioeconômico de uma região. Ele está diretamente relacionado com a qualidade dos empregos disponíveis para a população e o nível de renda. Portanto, é crucial que esses dados sejam monitorados e utilizados para informar as políticas públicas. Os dados desta análise foram extraídos da base do Cadastro único, demonstra que a maior concentração de cadastrados está no Ensino Médio.

O **perfil etário e socioeconômico** do público-alvo do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes (SCFV), voltado para a faixa etária de 6 a 15 anos, abrange moradores do bairro Ferradura Mirim e áreas adjacentes, em Bauru. Essa região apresenta um cenário de grande vulnerabilidade social, evidenciado pelo fato de 2.457 famílias viverem abaixo da linha da pobreza, com renda per capita de até R\$ 218,00 mensais, enquanto outras 1.467 famílias são consideradas de baixa renda, com renda per capita de até meio salário mínimo mensal. Tais indicadores reforçam a necessidade urgente de ações e políticas públicas focadas na promoção da inclusão social e econômica, visando melhorar a qualidade de vida das famílias e garantir um futuro mais digno para as crianças e adolescentes dessa localidade.

O SCFV atende, prioritariamente, crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade social e risco, conforme estabelecido pela Resolução CNAS nº 1/2013. Entre os grupos prioritários, estão incluídos aqueles que vivem em isolamento, em situação de trabalho infantil, vítimas de violência ou negligência, fora da escola ou com defasagem escolar significativa, em



acolhimento institucional, cumprindo medidas socioeducativas, ou egressos dessas medidas. Além disso, inclui crianças e adolescentes em situação de abuso ou exploração sexual, sob medidas de proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em situação de rua, e com deficiência que demandam atendimentos específicos.

Esse perfil destaca a importância do SCFV para responder aos desafios vivenciados por essa população, oferecendo apoio e serviços que promovam o desenvolvimento social, a segurança e a inclusão de crianças, adolescentes e suas famílias.

No bairro Ferradura Mirim, a forma predominante de escoamento dos domicílios é a rede coletora de esgoto ou pluvial, porém, é preocupante a presença de **02 ocorrências de vala a céu aberto** como método de escoamento sanitário. Esse fato representa um risco significativo para a saúde das famílias residentes na região, já que esse tipo de escoamento favorece a propagação de doenças e contaminação ambiental.

Avaliando esses dados, é crucial que medidas sejam implementadas para substituir esse método de escoamento inadequado por alternativas mais seguras, como a rede de esgoto adequada ou sistemas de fossas sépticas, para minimizar os riscos à saúde pública e melhorar a qualidade de vida no bairro.

A questão do escoamento de água do bairro, segue o padrão da maioria das áreas urbanas, sendo a rede geral de distribuição a forma predominante de abastecimento. Com 7.097 pessoas atendidas por essa rede, é possível que o escoamento de águas pluviais e a drenagem urbana sejam impactados pelo volume de água consumido e descarregado.

A baixa quantidade de pessoas utilizando poços artesianos ou nascentes (67 pessoas) e "outra forma" de abastecimento (125 pessoas) indica que a maioria da água utilizada é proveniente da rede pública, com o escoamento sendo direcionado para sistemas



de drenagem convencionais da cidade. A ausência de cisternas sugere que não há um sistema significativo de captação de água da chuva, o que poderia aliviar ou complementar o sistema de escoamento.

O escoamento adequado da água é essencial para evitar alagamentos e preservar a infraestrutura do bairro, especialmente em períodos de chuvas intensas. Assim, o equilíbrio entre o abastecimento e o escoamento de água no Ferradura Mirim é algo a ser considerado no planejamento urbano e na gestão dos recursos hídricos.

Quanto as Vulnerabilidades e Riscos Sociais apresentado pelo território são: **Alto Índice de Criminalidade:** O Ferradura Mirim apresenta altos índices de criminalidade, incluindo alcoolismo, tráfico de drogas, violência e prostituição, que estão diretamente relacionados à ausência de renda e às dificuldades econômicas enfrentadas pelos moradores. **Trabalho Infantil:** A presença de trabalho infantil é uma preocupação, com crianças sendo vistas em atividades como a venda de salgados nas imediações de bancos e praças. **Falta de Acesso a Serviços Básicos:** A ausência de infraestrutura adequada, como serviços de saúde e educação, e um sistema de transporte público precário agravam ainda mais a situação de vulnerabilidade da população. **Chefia Feminina:** Muitas dessas famílias são chefiadas por mulheres com baixa escolaridade, dependendo da assistência pública para o sustento e cuidados dos filhos. **Emprego Precário:** Os adultos e jovens que trabalham frequentemente estão empregados em atividades de baixa qualificação, recebendo remunerações insuficientes e, em muitos casos, sem direitos trabalhistas garantidos. Uma parcela significativa sobrevive do trabalho informal, como a coleta de materiais recicláveis



3 - Descrição do serviço e/ou programa

3.1 Identificação

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes 06 a 15 anos.

3.2 Usuário

O público-alvo caracteriza-se por crianças e adolescentes de 6 a 15 anos e suas famílias que vivenciam situação de vulnerabilidade social e fragilização de vínculos familiares e comunitários.

Sendo o público prioritário:

- I – em situação de isolamento;
- II – trabalho infantil;
- III – vivência de violência e, ou negligência;
- IV – fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 (dois) anos;
- V – em situação de acolhimento;
- VI – em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto;
- VII – egressos de medidas socioeducativas;
- VIII – situação de abuso e/ ou exploração sexual;
- IX – com medidas de proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA;



X – crianças e adolescentes em situação de rua;

XI – vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência.

3.3 Objetivo Geral

Promover a convivência, a formação para a participação e cidadania, o desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes, a partir dos interesses, das demandas e das potencialidades dessa faixa etária.

3.4 Meta de atendimento

✓ 130 crianças e adolescentes na faixa etária de 06 a 15 anos.

3.5 Período de funcionamento

Quanto à periodicidade dos encontros dos grupos do Serviço Convivência e Fortalecimento Vínculos para Criança e Adolescente 06 a 15 anos, serão realizados de 2ª à 6ª no horário do contra turno escolar, totalizando uma carga horária de 4 horas/atividades ao dia, adaptando também o horário de funcionamento devido às escolas em período integral. As atividades regulares com a finalidade de fortalecer vínculos familiares, incentivar a socialização e a convivência comunitária. Durante a permanência dos usuários no SCFVCA, serão concedidas as refeições de café da manhã, almoço e lanche da tarde, contando com a parceria do Programa Mesa Brasil - SESC que realizará de forma semanal a entrega de hortifrúti para complementar as refeições das crianças e adolescentes.



Quanto ao período de férias, os funcionários trabalharão de forma escalonada, para que o serviço não pare em nenhum período do ano, desta forma evitará a descontinuidade das atividades prestadas evitando o fechamento da Unidade. Com relação ao funcionamento em dias de feriados e pontos facultativos permanecerá com os atendimentos normais, como nos anos anteriores.

3.6 Formas de acesso

Encaminhamentos realizados pela equipe de referência do PAIF/CRAS. O Caderno de Orientações do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos pressupõe que ao realizar esses encaminhamentos:

As equipes de referência do PAIF e/ou PAEFI devem indicar a situação de risco que o trouxe até o atendimento socioassistencial, assumindo a responsabilidade pelo acompanhamento familiar. No caso das equipes de referência do PAEFI/CREAS, o encaminhamento deve ser feito ao PAIF/CRAS, respeitando a matricialidade sociofamiliar, o fluxo no SUAS, a referência e a gestão no território desta Unidade.

O CRAS atua como principal porta de entrada do SUAS e tem a função de gestão do território e organização dos serviços da proteção Social Básica em sua área de abrangência. Assim, serviços da proteção Social Básica, desenvolvidos no território de abrangência do CRAS, em especial o SCFV, referenciados e manter articulação com o PAIF, que é o principal serviço da Proteção Social Básica. Por essa razão, o encaminhamento de usuários ao SCFV, bem como o planejamento e a execução das atividades do Serviço, deverá estar alinhado com o PAIF e entre as equipes profissionais de ambos os



serviços. O Sistema de Informações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SISC é uma ferramenta de gestão municipal, distrital, estadual e nacional. Por meio dele, a Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS) realiza a aferição dos atendimentos realizados para a provisão do cofinanciamento federal. Por exigência desse Sistema, os usuários deverão estar inscritos no Cadastro Único – CadÚnico para Programas Sociais, independente de receberem benefício de transferência de renda; não sendo impedimento para a inserção no serviço, mas devendo ocorrer articulações para que isso seja providenciado.

3.7 Operacionalização

Os usuários que participam do SCFV são organizados em grupos, cuja composição deve ser realizada observando-se as faixas etárias ou ciclos de vida. Esses grupos são organizados a partir de percursos e devem realizar atividades planejadas de acordo com a etapa do desenvolvimento dos usuários.

A. Grupos no SCFV

Os grupos do SCFV são formados por até 30 usuários, sob a **coordenação dos técnicos de nível superior e a condução do educador social**. A organização dos grupos será fundamentada na compreensão acerca das especificidades e desafios relacionados a cada estágio da vida dos indivíduos. O planejamento das atividades deverá ser realizado com a participação da equipe do SCFV e seus usuários, considerando para todas as atividades os objetivos do serviço, assim como os eixos orientadores.



B. Eixos orientadores do SCFV

O serviço de convivência é organizado por percursos, e estes são orientados por eixos, que refletem a intencionalidade do conjunto de atividades que vão compor cada um dos percursos propostos para cada grupo, atentando-se às especificidades – características, necessidades, potencialidades e desafios - de cada etapa do desenvolvimento.

Os eixos do SCFV orientam o planejamento e a oferta de atividades no sentido de contribuir para a elaboração de propostas que contemplem formas de expressão, interação, aprendizagem e sociabilidade em conformidade com os objetivos do Serviço.

A organização do SCFV a partir de eixos foi concebida no sentido de que os percursos desenvolvidos com os grupos estimulem as aquisições previstas pela Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais para os usuários, observando os ciclos de vida e os contextos onde as ações serão desenvolvidas. Os eixos, que são acompanhados por um conjunto de competências para a vida, a serem desenvolvidas com e pelos usuários, orientam o planejamento e a oferta das atividades do Serviço, no sentido de contribuir para a expressão, a interação, a aprendizagem e a sociabilidade, em conformidade com os objetivos do Serviço.

São os eixos orientadores do SCFV:

“**Eu comigo**” visa atender os interesses, as demandas e as necessidades próprias dos usuários. Para isso, é preciso compreender as particularidades de cada estágio da vida para oportunizar as falas, as expressões e as manifestações, tendo



em vista romper com visões que desqualificam suas potencialidades, aptidões e interesses. Para o eixo “Eu comigo”, o SCFV propõe atividades que contribuem no desenvolvimento de competências individuais, visando o atendimento de suas necessidades e o estímulo de suas potências. As competências relacionadas a esse eixo são: aprender com a experiência, autoconfiança, autoconhecimento, autocontrole, autoestima, automotivação, autonomia, aprender a brincar, resiliência e responsabilidade.

“Eu com os outros” enfatiza a importância da construção e do fortalecimento das redes de apoio social dos usuários, visando prevenir a sua segregação e/ ou institucionalização e assegurar o direito à convivência familiar e comunitária. É a partir do convívio familiar, comunitário e social que se busca o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito. O objetivo principal deste eixo é que os participantes possam conhecer, experimentar e reforçar as competências sociais que colaboram com a convivência no meio familiar e comunitário, bem como com a sua integração nas variadas redes sociais. Além disso, o eixo busca fortalecer o sentimento de pertença e identidade, bem como refletir sobre condições e aspectos da vida em sociedade. As competências relacionadas a esse eixo são: comunicação, cooperação, empatia, resolução de conflitos, respeito e sociabilidade.

“Eu com a cidade” propõe que os usuários se compreendam como cidadãos – sujeitos de direitos e deveres, agentes, interventores, partícipes – nos espaços em que estabelecem relações sociais – a sua moradia, a sua escola, o próprio SCFV, os locais que costumam frequentar no cotidiano, etc. Esse eixo tem como objetivo estimular as competências que mobilizam a participação social e a comunicação dos usuários acerca das vivências no território, de modo que atuem nas situações do Serviço e ampliem sua participação para outros contextos. Entre as competências relacionadas a este eixo, estão: apropriação,



direitos e deveres, participação ativa, pertencimento e viver em redes.

C. Organização do Serviço em percursos

De acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, as atividades do SCFV devem ser organizadas em percursos que garantem aquisições progressivas aos usuários.

A constituição dos grupos demanda a avaliação do técnico de referência, a fim de que os usuários sejam inseridos em grupos que potencializem as suas habilidades, saberes e experiências. Nessa avaliação, o profissional deverá considerar o ciclo de vida do usuário, as vulnerabilidades e as situações de risco por ele vivenciadas, as características dos demais integrantes do grupo, entre outros aspectos.

Deve-se evitar composições grupais que estimulem a convivência apenas entre usuários com características afins, por exemplo, grupos compostos só por meninas ou só por meninos ou, ainda, só por pessoas com deficiência. É importante não perder de vista que o SCFV deve incentivar a socialização e a convivência comunitária, a fim de promover entre os usuários trocas culturais e de vivências, o que é mais oportuno em grupos heterogêneos.

É necessário valorizar e garantir a heterogeneidade na composição dos grupos. Isso significa que a composição desses grupos deve preservar a diversidade existente no âmbito das relações sociais cotidianas, assegurando a participação de usuários de diferentes condições socioeconômicas, gêneros, raças/etnias, entre outros, além de garantir a participação das pessoas com deficiência.

Um percurso é um roteiro para evidenciar a intenção do SCFV. Define como será desenvolvida a oferta do SCFV, em um período



– com início, meio e fim –, considerando até 3 meses de duração. É uma forma de organizar, planejar e definir como o Serviço deve ser operacionalizado.

Recomenda-se que o percurso do SCFV tenha duração de até um trimestre, alinhado ao registro da participação dos usuários no Sistema de Informações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SISC). Tal alinhamento justifica-se pelo entendimento de que este é um momento de monitoramento da oferta passada e de planejamento da oferta futura, que pode ser otimizado para a avaliação da continuidade das atividades em um novo percurso.

Nessa maneira de planejar e executar o trabalho com o grupo do SCFV, ao final do percurso trimestral, o grupo não se extingue, segue adiante com os usuários pelos trimestres seguintes, sempre se renovando, por meio da chegada de novos usuários e da saída de outros, bem como reforçando as aquisições anteriores e conquistando outras.

À medida que os usuários atingem a idade limite para a participação no grupo, podem ser incluídos em grupos das faixas etárias seguintes, os quais seguem lógica semelhante de organização, considerando os percursos como unidade de tempo para a definição do trabalho a ser realizado no Serviço.

É importante iniciar o trabalho conhecendo os participantes, seus familiares, os territórios onde vivem e se relacionam, bem como as motivações que os levaram ao Serviço. As demandas dos usuários devem ser identificadas, analisadas e priorizadas. Essas informações são subsídios para a proposição de atividades adaptadas aos grupos e às individualidades dos participantes.

Neste sentido, a participação do técnico de referência do CRAS no planejamento dos percursos do SCFV é essencial, pois pode articular as demandas apresentadas pelas famílias nos atendimentos do PAIF com os atendimentos



a serem prestados no SCFV. Como ponto de partida para o trabalho em grupo, deve-se elaborar o planejamento dos encontros previstos para o percurso, considerando os eixos norteadores do Serviço e a realidade dos participantes.

Para organizar as conversações e os fazeres que serão realizados com o grupo ao longo desse período, é possível dividir o ano em 4 percursos de 3 meses cada. Durante esses trimestres, os profissionais desenvolverão conversações e fazeres com o grupo, considerando os objetivos do Serviço, seus eixos norteadores, as vulnerabilidades que os usuários vivenciam, as competências relacionais que poderão ser exploradas com eles e as atividades por meio das quais será possível articular esse conjunto de elementos.

Os temas a serem abordados nos encontros devem possibilitar o diálogo e a reflexão sobre situações que estão presentes no território, na realidade e na vivência individual, familiar e social dos participantes, para que sejam capazes de compreendê-las e de agir da melhor maneira em relação a elas.

Salientamos que a equipe técnica também deve propor e realizar as ações juntos às crianças/adolescentes e seus familiares objetivando uma maior aproximação/interação, bem como reforçando as temáticas e/ou campanhas propostas no Serviço. Nesta direção a equipe técnica deverá apoiar os educadores em demandas específicas do público prioritário, bem como no atendimento às pessoas com deficiência, visando valorizar as potencialidades dos usuários com deficiência e estimular a aquisição de novas competências, a fim de fortalecer sua autoestima, autonomia e independência.

As atividades também devem promover a troca de experiências e de saberes entre os usuários, além de oportunizar o conhecimento do território – dos equipamentos públicos, de espaços culturais e de lazer, de outros locais e serviços que ofereçam ações de suporte para os participantes.



É importante que os profissionais busquem dialogar com a equipe do CRAS sobre as temáticas que mobilizam as famílias e os usuários atendidos, a fim de que o SCFV possa de fato materializar a complementaridade do trabalho social com o PAIF. Os temas apoiam as atividades que serão realizadas no Serviço, estimulando também o desenvolvimento das competências individuais e coletivas previstas para cada ciclo de vida.

O SCFV de Criança e Adolescente, terá um **cuidador social** para atendimento aos usuários que demandam atenção específica, devido a Deficiência, Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade - TDHA, dentre outros, sendo que de acordo com o Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) poderá contribuir no apoio aos educadores, desempenhando atribuições relacionadas ao bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura, recreação e lazer.

D. Temas sugeridos

Considerando os eixos norteadores do SCFV, os temas a serem abordados nos encontros devem possibilitar o diálogo e a reflexão sobre situações que estão presentes no território, na realidade e na vivência individual, familiar e social dos participantes, para que sejam capazes de compreendê-las e de agir da melhor maneira em relação a elas.

É importante que os profissionais busquem dialogar com a equipe do CRAS sobre as temáticas que mobilizam as famílias e os usuários atendidos, a fim de que o SCFV possa de fato materializar a complementaridade do trabalho social com o PAIF. Os temas apoiam as atividades que serão realizadas no Serviço, estimulando também o desenvolvimento das competências individuais e coletivas previstas para cada ciclo de vida.



- Convívio com as diversidades: étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, relacionada às pessoas com deficiência, etc.;
- Cultura de paz em oposição à da violência;
- Autocuidado e auto-responsabilidade na vida diária;
- Violações de direitos, tais como o trabalho infantil, a exploração sexual infantojuvenil, as violências contra crianças e adolescentes, a violência doméstica; as altas taxas de homicídios no Brasil e no mundo, etc.;
- Uso abusivo e prejudicial de drogas;
- Cuidado e proteção ao território e ao meio ambiente;
- Participação social (ênfase na participação nos conselhos municipais – criança e adolescente, pessoa com deficiência, entre outros - e em conferências), etc.

E. Entre as atividades possíveis, sugere-se

As atividades propostas devem promover o seu desenvolvimento físico e mental, assim como estimular as interações sociais entre eles, sua família e a comunidade.

É fundamental que estimulem vivências, práticas e experiências relativas ao universo informacional, cultural e social das crianças e adolescentes. As atividades podem ser organizadas de maneira a aproveitar a experiência e a cultura local sempre com a preocupação de garantir diversidade, qualidade e criatividade.

Entre as atividades possíveis, sugere-se:



- Sessões de cinema como mote para a reflexão e debate dos temas abordados nos encontros do Serviço;
- Montagem de peças teatrais e musicais;
- Gincanas desportivas e culturais;
- Brincadeiras tradicionais e dinâmicas de grupo;
- Passeios e visitas a equipamentos de cultura, lazer e cívicos;
- Oficinas de arte com materiais recicláveis;
- Oficinas de pintura e escultura; confecção artesanal de instrumentos musicais;
- Oficinas de música;
- Oficinas de danças populares; jogos de tabuleiro;
- Oficinas de produção de texto; entre outras.

A saúde mental das crianças e adolescentes deve ser considerada, necessitando que os trabalhadores do SUAS fiquem atentos aos sinais e alterações de comportamentos. Caberá aos técnicos de nível superior trabalhar temas que abordem a prevenção ao suicídio e recuperação do convívio social, principalmente em situações adversas, de calamidade e/ou pandêmicas.

As atividades citadas são alguns exemplos possíveis. Outras atividades poderão ser desenvolvidas, conforme a necessidade dos grupos, as características locais e a criatividade da equipe de profissionais. Ratifica-se que toda atividade prescinde de planejamento e que a participação dos usuários do serviço nesse processo é fundamental.



F. O que o SCFV deve oportunizar aos usuários

Espera-se que as conversações e os fazeres realizados no SCFV sejam ocasiões para ensinar entre os profissionais e os usuários:

- **Escuta:** Estratégia que cria uma ambiência e um clima em que a história do outro é ouvida tanto como realização quanto processo que constitui o sujeito que fala. Assim, a narrativa é constituída a partir do interesse daquele que escuta. Saber que há legitimidade e interesse pela sua narrativa oferece segurança para poder partilhar questões aflitivas ou importantes e isso fortalece vínculos;
- **Valorização e reconhecimento do outro:** Estratégia que considera as questões e problemas do outro como procedentes e legítimos. Exige uma postura e um ponto de vista amoral e de NÃO julgamento;
- **Produção coletiva:** Estratégia que fomenta relações horizontais e permite realização compartilhada. O fazer envolvido nessas situações pode ser de qualquer natureza, mas precisa ser do interesse dos que fazem. É necessário, portanto, ter o processo de produção/planejamento como fomento ao convívio, logo, a questão chave é qualificar esse momento e não exclusivamente o resultado da produção ou trabalho coletivo;
- **Exercício de escolhas:** Estratégia que fomenta responsabilidade e reflexão sobre as motivações e interesses envolvidos no processo. Os jogos, especialmente os dramáticos, são oportunidades lúdicas para experimentar fazer escolhas e explicitar seus motivos, analisar as consequências, dimensionar as responsabilidades pelos acontecimentos;
- **Tomada de decisões sobre a própria vida e do grupo:** Estratégia que fomenta a capacidade de responsabilizar-



se, de negociar, de compor, de rever e de assumir uma escolha;

- **Diálogo para a resolução de conflitos e divergências:** Estratégia que permite o aprendizado e o exercício de um conjunto de habilidades e capacidades de compartilhamento, além do engajamento num processo resolutivo ou restaurativo;
- **Reconhecimento de limites e possibilidades das situações vividas:** Estratégia que objetiva analisar as situações vividas e explorar variações de escolha, de interesse, de conduta, de atitude, de entendimento do outro;
- **Experiências de escolha e decisões coletivas:** Estratégia complexa, que fomenta e induz atitudes mais cooperativas como resultantes de análise da situação, explicitação de desejos, medos e interesses; de negociação, composição, revisão de posicionamento políticos e capacidade de postergar realizações individuais. Essa experiência precisa estar vinculada a uma situação concreta;
- **Experiências de aprendizado e ensino horizontalizado:** Estratégia que permite construir, nas relações, lugares de autoridade para determinadas questões, desconstruindo a perspectiva de autoridade por hierarquias previamente definidas. Implica a identificação de saberes e experiências dos usuários para que se possam organizar momentos em que cada um ocupe o lugar de quem ensina ou protagoniza uma situação;
- **Experiências de reconhecimento e nomeação de emoções nas situações vividas:** Estratégia que permite aprender e ter domínio sobre os sentimentos e afetações, agregando vigor no enfrentamento das situações que disparam sentimentos intensos e negativos numa pessoa e/ou em um grupo;
- **Experiências de reconhecimento e admiração das diferenças:** Estratégia que permite exercitar situações



protegidas em que as desigualdades e diversidades podem ser analisadas e problematizadas e, por fim, descoladas das diferenças, permitindo que características, condições, escolhas e objetivos sejam tomados em sua raiz de diferença e não a partir de um juízo de valor hegemônico.

G. Importante considerar na escolha das estratégias para o trabalho com os grupos do SCFV

Ações pontuais ou esporádicas na forma de bailes, festas, atividades físicas, oficinas, passeios, palestras, promoção de cursos profissionalizantes, oferta de apoio escolar não caracterizam, por si só, os grupos do SCFV. Todavia, desde que se compreenda o escopo de atuação da assistência social, devendo-se pautar nos eixos, não assumindo atribuições de outra política pública em detrimento das próprias, não há impedimento para que seja reservado um período determinado para que os adolescentes e jovens realizem as suas tarefas escolares no SCFV, especialmente se os Encontros do Serviço ocorrerem diariamente e durante um turno inteiro. Evidenciando que um dos objetivos do SCFV é contribuir para a inserção, reinserção e permanência dos usuários no sistema educacional.

Isso posto, é preciso ter clareza de que a realização das atividades escolares não deve ser o foco nem a finalidade do SCFV e não deve se sobrepor à realização das atividades específicas do campo da assistência social.

Compreender que para ter plenas condições de participar ativamente da sociedade em seus mais diversos âmbitos o indivíduo necessita ser funcionalmente alfabetizado, ou seja, quando apresenta um determinado grau de proficiência em letramento e numeramento. **A educação, se configura como direito fundamental, e a escola, como espaço de proteção social**, quando os processos educativos passam pelo reconhecimento da educação enquanto herança cultural,



o indivíduo torna-se capaz de deter padrões formativos e cognitivos que possibilitam maior participação social. Sendo assim, enfrentar o analfabetismo numa perspectiva transversal entre políticas públicas é imprescindível na garantia de direitos. O SCFV pode se tornar protagonista na organização de extensões escolares em seus espaços desde que de forma crítica e comprometida com o debate acerca da comunidade escolar e sua corresponsabilidade no cenário de enfrentamento ao analfabetismo entre a população jovem.

Assim, as estratégias desenvolvidas para promover os encontros do SCFV, no âmbito da assistência social, têm um sentido que ultrapassa o “fazer pelo fazer, são estratégias que devem estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno e propiciar a formação cidadã do usuário, no escopo da proteção social básica de assistência social, garantindo o seu direito à adolescência, e fortalecendo seus vínculos com a família, a comunidade e a sociedade.

Ressaltamos que diante de situações conflituosas ou que configurem indisciplina na condução/mediação dos grupos das crianças e adolescentes, é preciso considerar a condição de sujeitos em processo de desenvolvimento e formação, que marca essa etapa da vida. O comportamento indisciplinado é motivado por várias razões e, nos limites do contexto de atendimento socioassistencial, é preciso sondar e compreender o que está havendo com cada criança e/ou adolescente. Isso requer dos profissionais, entre outras atitudes, aproximação, conversação, escuta qualificada, vínculo.

A atuação dos profissionais é especialmente importante junto às crianças e adolescentes para desmistificar e superar estigmas que os consideram “indisciplinados”, “problemáticos”, “difíceis”, entre outros que a eles são comumente atribuídos, seja no ambiente familiar ou na própria comunidade. Esses estigmas limitam as crianças e/ou adolescentes àquilo que é



facilmente perceptível em seu comportamento - ao que está em primeiro plano - e impedem que as suas potencialidades e criatividade sejam também vistas, apreciadas e valorizadas, de forma construtiva, inclusive no ambiente do SCFV.

Nesta direção não é permitido condutas punitivas de suspensão. Sobre isso, é importante considerar que “aplicar punições” é diferente de “demonstrar e compreender as consequências”. É importante que os profissionais busquem alternativas dialogadas e inclusivas para resolver com equilíbrio e leveza as situações de indisciplina e conflito.

No material intitulado “Perguntas e respostas: SCFV”, disponível no site do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, há uma orientação relacionada à acolhida dos usuários no SCFV nos encontros. Antes do início de cada atividade, sugere-se que haja um diálogo com os usuários, um momento para que sejam realizados pactos, as combinações, os contratos entre os usuários e os profissionais, entre os usuários e os pares. Todos precisam se sentir implicados nesses compromissos. Isso não acontece de um dia para o outro, é processual. O importante é, ao construir pactos e regras de convívio coletivamente, fazer valer o combinado é só alterar a partir da escuta dos envolvidos. Para toda ação, há consequência, isso é evidente e deve ser esclarecido, de forma pedagógica e afetiva aos usuários.

É preciso que a equipe de profissionais se reúna para estudar as situações e pensar em estratégias de atuação, visando mobilizar-se, na prática, para agir de maneira diferente na orientação e na escuta concedida aos usuários. Trata-se de um desafio possível e fundamental a ser enfrentado.

É importante ressaltar que as práticas religiosas não devem ser inseridas na execução dos serviços socioassistenciais, garantindo a laicidade na oferta dos serviços socioassistenciais. Qualquer diversidade, inclusive a



religiosa, pode ser uma questão importante a ser discutida nas ações dos serviços.

H. Educação Permanente trabalhadores do SUAS

O SCFV integra uma política pública para a concretização de direitos de cidadania da população. Por essa razão, o trabalho dos profissionais deve estar ancorado em valores que orientam uma política pública. Para garantir que isso ocorra, as OSCs devem proporcionar momentos de formação e debate crítico permanente dos trabalhadores, participação nas capacitações promovidas pela Secretaria Municipal de Assistência Social, visando que os preparem para desenvolver o seu trabalho de forma criativa, ancorada nos princípios e diretrizes do SUAS, conforme prevê a RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE MARÇO DE 2013 que institui a Política Nacional de Educação Permanente do Sistema Único da Assistência Social - PNEP/SUAS.

I. Escuta Especializada

A escuta especializada é o procedimento de entrevista sobre situação de violência com criança ou adolescente perante órgão da rede de proteção, limitando o relato ao estritamente necessário para o cumprimento de sua finalidade, sendo passível de ser realizada pelo SCFV, nas situações em que os adolescentes revelarem espontaneamente a algum profissional uma violação de direitos.

O serviço deverá preencher o instrumental padronizado de Escuta e encaminhá-lo via e-mail ao CRAS, CREAS (protecaoespecial@bauru.sp.gov.br), Central de Polícia Judiciária (ddm.bauru@policiacivil.sp.gov.br), Ministério Público



(piinfanciabauru@mpsp.mp.br), Vara da Infância e Juventude (bauruinf@tjsp.jus.br) e Conselho Tutelar (conselhotutelar@bauru.sp.gov.br).

Observação: O SCFV deverá atentar-se para evitar a revitimização da criança e/ou adolescente na realização deste protocolo.

J. Participação da Família

Os encontros com famílias deverão ter horários flexibilizados oportunizando maior número de participantes, onde os serviços apresentem componentes que estimulem a participação das famílias e seus membros, com ocorrência **mínima** bimestral, tendo em vista ser uma ação fundamental ao Serviço, pois visa discussão e reflexão sobre situações vivenciadas e interesses comuns, buscando viabilizar o acesso a direitos que impactam no convívio familiar e comunitário.

K. Operacionalização no contexto de situações adversas

Considerando que a Política de Assistência Social é essencial para o atendimento à população em vulnerabilidade e risco social, nas situações adversas como as de calamidade pública, estado de emergência, pandemia, em que ocorram comprometimento da segurança do espaço e/ou dos usuários e que seja necessário a alteração da operacionalização, serão elaboradas estratégias de acordo com o contexto vivenciado, normativas municipais e diretrizes do Órgão Gestor.



3.8. Trabalho essencial ao serviço

- Acolhida;
- Orientações e encaminhamentos;
- Grupos de convívio e fortalecimento de vínculos (usuários/famílias);
- Informação, comunicação e defesa de direitos;
- Fortalecimento da função protetiva da família;
- Mobilização e fortalecimento de redes sociais de apoio;
- Elaboração de relatórios e/ou prontuários;
- Desenvolvimento do convívio familiar e comunitário;
- Mobilização para a cidadania;
- Visita domiciliar;
- Acompanhamento familiar;
- Atividades comunitárias;
- Campanhas socioeducativas;
- Conhecimento do território;
- Notificação da ocorrência de situações de vulnerabilidade e risco social.

3.9. Segurança afiançadas pelo SUAS



Segurança da Acolhida

- Ter acolhida suas demandas, interesses, necessidades e possibilidades;
- Receber orientações e encaminhamentos, com o objetivo de aumentar o acesso a benefícios socioassistenciais e programas de transferência de renda, bem como aos demais direitos sociais, civis e políticos;
- Ter acesso à ambiência acolhedora;
- Ter assegurada sua privacidade.

Segurança de Convívio Familiar, Comunitário e Social

- Vivenciar experiências que contribuam para o estabelecimento e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários;
- Vivenciar experiências de ampliação da capacidade protetiva e de superação de fragilidades sociais;
- Ter acesso a serviços de qualidade, conforme demandas e necessidades.

Segurança de Desenvolvimento de Autonomia Individual, Familiar e Social

- Vivenciar experiências pautadas pelo respeito a si próprio e aos outros, fundamentadas em princípios ético-políticos de defesa da cidadania e justiça social;
- Vivenciar experiências que possibilitem o desenvolvimento de potencialidades e ampliação do universo informacional e cultural;



- Vivenciar experiências potencializadoras da participação cidadã, tais como espaços de livre expressão de opiniões, de reivindicação e avaliação das ações ofertadas, bem como de espaços de estímulo para a participação em fóruns,
- Vivenciar experiências que contribuam para a construção de projetos individuais e coletivos, desenvolvimento da autoestima, autonomia e sustentabilidade;
- Vivenciar experiências que possibilitem o desenvolvimento de potencialidades e ampliação do universo informacional e cultural;
- Ter acesso a experiências de fortalecimento e extensão da cidadania e convivência em grupos;
- Vivenciar experiências que possibilitem lidar de forma construtiva com potencialidades e limites;
- Ter acesso à ampliação da capacidade protetiva da família e a superação de suas dificuldades de convívio.

3.10. Descrição das atividades

Os usuários do SCFV criança e adolescente serão organizados em grupos, de acordo com sua faixa etária. As atividades serão conduzidas por educadores que planejam mensalmente as atividades, com duração de 04hs/atividades: sessões de cinema como mote para a reflexão e debate dos temas abordados nos encontros do serviço; montagem de peças teatrais e musicais; gincanas desportivas e culturais; brincadeiras tradicionais e dinâmicas de grupo; passeios e visitas a equipamentos de cultura, lazer e cívicos; oficinas de arte com materiais recicláveis; oficinas de pintura e escultura; confecção artesanal de instrumentos musicais; oficinas de música; oficinas de danças populares; jogos de tabuleiro; oficinas de produção de texto; atividade



esportivas; oficinas de educação nutricional; oficinas de educação ambiental; oficinas de educação em saúde bucal; roda de conversa sobre os diversos temas; oficinas de inclusão digital e educação para o futuro; oficinas educativas sobre sustentabilidade; oficinas /ações de saúde preventiva e bem-estar psicossocial; oficina/apoio a famílias em situação de vulnerabilidade; oficina/projetos de conscientização de espaços comunitários; oficina/ palestra educativa sobre a história, cultura e contribuições de grupos minoritários; oficina / atividades de conscientização sobre identidade de gênero e orientação sexual; oficina sobre grupos minoritários - povos originários, povos ciganos, comunidades de terreiros, população LGBTQIAPN+; oficinas para o fortalecimento da convivência familiar e comunitária; divulgação das campanhas educativas do município; divulgação das campanhas educativas e preventivas de cada mês referente às cores e comemoração de datas festivas entre outras.

Diariamente, serão oferecidas duas refeições por período: café da manhã, almoço e lanche à tarde. A preparação dos alimentos será elaborada por uma cozinheira e uma auxiliar de cozinha, com o cardápio sugerido por nutricionistas.

As atribuições da assistente social no SCFVCA são visita domiciliar, acolhida, busca ativa, ações com as famílias, elaboração de relatórios, evolução no prontuário, discussão de caso com equipe do CRAS e monitoramento, elaboração do planejamento das atividades com a equipe, elaboração de cronograma de datas festivas e campanhas educativas.

A psicóloga realizará semanalmente atendimentos com os educadores, nas quais poderão apresentar algumas necessidades de acordo com a realidade e prévia análise da situação, onde poderão ser atendidos crianças, adolescentes e famílias para orientação psicológica individual e/ou grupal; orientação psicológica familiar; orientação psicológica ao educador social e atendimento psicossocial (grupal e individual).



Os atendimentos com as famílias ocorrerão por meio de reuniões, grupos ou oficinas, envolvendo os familiares dos usuários do serviço. O intuito é desenvolver o planejamento e a avaliação do SCFVCA, além de debater temas atuais, sendo estes sugeridos pelas próprias famílias.

3.11. Envolvimento dos usuários e trabalhadores do SUAS

O CRAS é a referência para o desenvolvimento de todos os serviços socioassistenciais de Proteção Social Básica do SUAS. Isso significa que os serviços devem estar sempre articulados com o CRAS, no respectivo território de abrangência, tomando-o como ponto de referência. Estes serviços, de caráter preventivo, protetivo e proativo, quando desenvolvidos no território do CRAS por outra unidade pública ou entidade/organizações de assistência social devem ser, obrigatoriamente, referenciados ao CRAS. A “gestão territorial” feita pelo CRAS aponta a convergência existente entre gestão e execução no processo de articulação do SCFV com o PAIF.

A oferta integrada dos serviços e programas pressupõe articulação e organização das informações, fluxos, procedimentos e dos compromissos entre as unidades da proteção social básica e especial da rede socioassistencial e outras políticas públicas.

As pessoas e/ou grupos vítimas de preconceitos e/ou violências vivenciam desproteções e os impedimentos de conviver produzem sofrimento. Todas essas situações demandam muita sensibilidade, delicadeza e precisão na intervenção profissional das Equipes de Referência em relação às vulnerabilidades relacionais.



Esses dois elementos – certeza e satisfação de necessidades sociais - nos ajudam a responder para quem vale a referência que as equipes de profissionais do SUAS constroem: são referências de proteção social para as famílias e indivíduos, que têm nas equipes a certeza de que encontrarão respostas qualificadas para suas necessidades. Uma referência, portanto, construída a partir de conhecimentos técnicos específicos e de uma postura ética que, ao acolher as necessidades sociais dos cidadãos como direito, acenam em direção a horizontes mais acolhedores, compartilhados e de maior autonomia (NOB-RH, 2011, p. 42).

A **comunicação entre os serviços e programas** é essencial para assegurar o trabalho social articulado entre as Unidades responsáveis pela oferta e execução dos Serviços de Proteção Social Básica. O **compartilhamento de informações**, de maneira ética e responsável, contribui com o **desenvolvimento das ações** desses serviços, **ampliando a capacidade protetiva das famílias**. É crucial que os profissionais que atuam nos serviços mantenham postura ética e mantenham o sigilo necessário em relação às informações dos usuários.

3.12 Parcerias

A articulação com parcerias da rede solidária e privada é fundamental para qualificar o *Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes*, ampliando os recursos e serviços oferecidos para atender às necessidades dos usuários de maneira mais abrangente e eficaz.

Para garantir a continuidade e a qualidade do serviço, as parcerias oferecem **recursos permanentes** e de **consumo**. Estruturas de apoio, como imóveis, veículos, equipamentos e mobiliário, são disponibilizadas pelo IASCJ e por parceiros, assegurando que a infraestrutura atenda ao padrão exigido para o atendimento. Além disso, as doações de materiais administrativos,



de higiene, limpeza, alimentos, brinquedos e materiais pedagógicos aumentam o alcance e a qualidade das atividades oferecidas aos usuários. Destaca-se como Rede Pública (SMAS/PMB), Conselhos (CMDCA/COMUPI): Rede Particular como Sagrado e Empresas Parceiras, Universidades e Instituições Educacionais (UNISAGRADO, USP, UNESP, SENAC, ETEC), sociedade civil entre outras.

3.13 Impacto Social Esperado

Vínculos fortalecidos é o resultado esperado do trabalho social que intervém nas situações de vulnerabilidades relacionais, produzindo proteção socioassistencial.

A seguir, o conjunto de indicadores que orientam as estratégias de investigação/pesquisa ao mesmo tempo em que compõem os planos individuais e coletivos com os usuários. Dessa forma, permitem a identificação e qualificação dos resultados obtidos:

IMPACTOS	INDICADORES	INSTRUMENTOS
	❖Índice de Famílias que possuem: Relação de parentesco que traga uma dimensão afetiva e apoiadora no cotidiano, capaz de proteger os indivíduos e/ou grupos;	Observação Depoimentos



❖ Redução das ocorrências de situações de vulnerabilidade social; ❖ Prevenção da ocorrência de riscos sociais, seu agravamento ou reincidência; ❖ Redução e Prevenção de situações de isolamento social e de institucionalização;	❖ Relação com amigos e parcerias que represente fonte de afeto, valorização e realizações produtivas; ❖ Relações de cidadania (que representem fontes de aprendizado, de diálogo e conquistas); ❖ Relações com os profissionais da política de assistência social como fonte de referência de continuidade e amoralidade no enfrentamento das situações de vulnerabilidade; ❖ Grau de representatividade dos territórios como lugares de pertença à crianças e suas famílias; ❖ Compreensão das temáticas e reflexões propostas durante os encontros, utilizando e compartilhando os conhecimentos construídos;	- Pesquisas individuais e coletivas - Estudos de caso - Visitas - Relatórios de atendimentos - Relatórios estatísticos - Relatórios de atividades - Listas de frequência - Fichas de avaliação - Oficinas com famílias
---	---	--



❖ Aumento de acessos a serviços socioassistenciais e setoriais;	❖ Nível de acesso a bens, serviços e programas socioassistenciais;	
❖ Ampliação do acesso aos direitos socioassistenciais;	❖ Inserção, reinserção e permanência qualificada no sistema educacional;	
❖ Melhoria da qualidade de vida dos usuários e suas famílias.	❖ Nível de acesso às demais políticas públicas como saúde, cultura, esporte e lazer, dentre outras;	
	❖ Nível de participação nos espaços de controle social como conselhos, conferências, fóruns, etc.	

3.12 Indicadores de aferição as Metas

INDICADORES	INSTRUMENTAIS
Número de pessoas que acessaram o Serviço Índice de frequência dos usuários e famílias Grau de participação dos usuários e famílias Grau de satisfação dos usuários quanto ao atendimento Índice de evasão do serviço	Encaminhamentos Lista Nominal dos usuários do Serviço Protocolo e Devolutivas Relatórios Visitas Outros



4. Cronograma / prazo de execução das atividades

Atividades	Prazo das Atividades/Mês-2025											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Ação Individual/ coletiva	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Orientação Psicossocial	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Visita Domiciliar	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Contato com a escola por meio do contato telefônico ou visita	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Reuniões/Palestras/Cursos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Reunião com a equipe do SERVIÇO	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Monitoramento do SERVIÇO		X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
Reuniões com as famílias	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Elaboração de documentação administrativa (relatórios mensais e trimestrais)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X



Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus

PROVÍNCIA BRASILEIRA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Comemoração de datas festivas e Aniversariantes do mês	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Refeições	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Capacitação para equipe do serviço	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Oficinas de Inclusão Digital e Educação para o Futuro	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Oficinas Educativas sobre Sustentabilidade	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Oficinas /Ações de Saúde Preventiva e Bem-Estar Psicosocial	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Oficina/Apoio a Famílias em Situação de Vulnerabilidade	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Oficina/Projetos de Conscientização de Espaços Comunitários	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Oficina/ palestra educativa sobre a história, cultura e contribuições de grupos minoritários	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Oficina / Atividades de conscientização sobre identidade de gênero e orientação sexual	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

INSTITUTO DAS APÓSTOLAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - CNPJ 61.015.087/0034-23

RUA: GUSTAVO MACIEL 10-54|CEP: 17015-320 |BAURU/SP| FONE: (14) 3012-8680

WWW.APOSTOLAS.ORG.BR



Oficina sobre grupos minoritários - Povos Originários, Povos Ciganos, Comunidades de Terreiros, população LGBTQIAPN+	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Oficinas para o fortalecimento da convivência familiar e comunitária	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Divulgação das campanhas educativas do município	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Divulgação das campanhas educativas e preventivas de cada mês referente às cores	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pintura do prédio Centro Socioeducativo Irmã Adelaide								x	x	x	x	

Finalidade do Recurso da Emenda Impositiva

O recurso será destinado para pintura do prédio do Centro Socioeducativo Irmã Adelaide é uma necessidade fundamental para assegurar um ambiente seguro, acolhedor e funcional para as atividades diárias. Como espaço de referência para crianças e adolescentes do Bairro Parque Paulista (Ferradura Mirim), o Centro precisa oferecer um ambiente visualmente agradável e motivador, que promova a sensação de pertencimento e zelo pela comunidade.

Além do aspecto estético, a pintura contribui para a conservação e durabilidade da infraestrutura, protegendo as paredes e estruturas contra desgaste, infiltrações e deterioração causadas por fatores externos, como umidade e variações climáticas. Essa manutenção preventiva ajuda a evitar custos maiores com reformas e reparos estruturais no futuro, sendo um investimento



importante para a sustentabilidade do espaço. Um ambiente bem cuidado e visualmente agradável exerce um impacto positivo no bem-estar e na autoestima das crianças e adolescentes atendidos, proporcionando um local onde se sintam valorizados e motivados a participar das atividades. A aparência renovada do Centro Irmã Adelaide também contribui para fortalecer a imagem da instituição junto à comunidade e a parceiros, evidenciando o compromisso do IASCJ com a qualidade do espaço oferecido aos usuários e com a importância que atribui ao desenvolvimento integral dos jovens que atende.

Em complemento, segue abaixo o memorial descritivo da pintura a ser executada:

Local: Centro Socioeducativo Irmã Adelaide – Jardim Ferradura Mirim

Serviço: Pintura da área externa

Descrição dos Serviços:

1. Pintura dos 3 pavimentos da área externa (somente paredes):

- Será realizada a pintura completa das paredes externas dos três pavimentos do prédio.

2. Pintura da ferragem da frente do telhado (chapa de ferro do beiral):

- Lixamento e preparação da chapa metálica localizada na parte frontal do beiral do telhado.

Procedimentos de Execução:

- Preparação das superfícies com a aplicação de fundo preparador à base de água;
- Correção de pequenas imperfeições e furos com massa acrílica;
- Aplicação de 2 a 3 demãos de tinta látex acrílica fosca na parte superior das paredes;
- Aplicação de esmalte acetinado ou brilhante na parte inferior das paredes para acabamento em barrado;



Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus

PROVÍNCIA BRASILEIRA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

- Lixamento da chapa metálica frontal do beiral e aplicação de 2 a 3 demãos de esmalte acetinado.

Forma de pagamento: À Vista (Após conclusão)

Observações:

- Os serviços serão executados conforme condições climáticas adequadas;
- A responsabilidade pela aquisição do material poderá ser discutida em contrato separado.

Responsável Técnico: Elder Cristiano Ramirez Barbosa

Para melhor visualização da área contemplada, apresenta-se também o croqui da edificação:

INSTITUTO DAS APÓSTOLAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - CNPJ 61.015.087/0034-23

RUA: GUSTAVO MACIEL 10-54 | CEP: 17015-320 | BAURU/SP | FONE: (14) 3012-8680

WWW.APOSTOLAS.ORG.BR



Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus

PROVÍNCIA BRASILEIRA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

PINTURA EXTERNA



Paredes - utilizar a céu nublado
(paleta utilizada - SUVINIL)

Paredes barrado - utilizar a cor horizonte azul
(paleta utilizada - SUVINIL)

INSTITUTO DAS APÓSTOLAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - CNPJ 61.015.087/0034-23

RUA: GUSTAVO MACIEL 10-54 | CEP: 17015-320 | BAURU/SP | FONE: (14) 3012-8680

WWW.APOSTOLAS.ORG.BR



Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus

PROVÍNCIA BRASILEIRA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

PINTURA EXTERNA



Estrutura telhado - utilizar a cor horizonte azul
(paleta utilizada - SUVINIL)

Paredes - utilizar a céu nublado
(paleta utilizada - SUVINIL)

Paredes barrado - utilizar a cor horizonte azul
(paleta utilizada - SUVINIL)

INSTITUTO DAS APÓSTOLAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - CNPJ 61.015.087/0034-23

RUA: GUSTAVO MACIEL 10-54 | CEP: 17015-320 | BAURU/SP | FONE: (14) 3012-8680

WWW.APOSTOLAS.ORG.BR



Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus

PROVÍNCIA BRASILEIRA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

PINTURA EXTERNA



Estrutura telhado - utilizar a cor horizonte azul
(paleta utilizada - SUMINIL)

Paredes - utilizar a céu nublado
(paleta utilizada - SUMINIL)

Paredes barrado - utilizar a cor horizonte azul
(paleta utilizada - SUMINIL)

INSTITUTO DAS APÓSTOLAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - CNPJ 61.015.087/0034-23

RUA: GUSTAVO MACIEL 10-54 | CEP: 17015-320 | BAURU/SP | FONE: (14) 3012-8680

WWW.APOSTOLAS.ORG.BR



Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus

PROVÍNCIA BRASILEIRA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

PINTURA EXTERNA



Paredes - utilizar a céu nublado
(paleta utilizada - SUVINIL)

Paredes barrado - utilizar a cor horizonte azul
(paleta utilizada - SUVINIL)

p/ Ir Fabiana Bergamin
Presidente

Vivian Fernanda Rodolfo Cestari
Vivian Fernanda Rodolfo Cestari
Assistente Social

INSTITUTO DAS APÓSTOLAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - CNPJ 61.015.087/0034-23

RUA: GUSTAVO MACIEL 10-54 | CEP: 17015-320 | BAURU/SP | FONE: (14) 3012-8680

WWW.APOSTOLAS.ORG.BR



5 PLANO DE APLICAÇÃO DE RECURSOS

5.1 RECURSOS HUMANOS (CONFORME PADRÃO NORMATIVO)

Fonte de Recurso: Municipal																
Qtde	Formação Profissional	Cargo	C/H	Regime Trabalhista	Encargos Sociais											
					Salário	FGTS	IRRF	PIS	INSS	VA/VR/VT	13	Rescisão	Férias	Aux Func	Total(Mensal)	Total (Anual)

OBS: ISENTOS PIS

Obs: A função de Agente Social substituirá a de Cuidador, atendendo à demanda anteriormente atribuída a essa função.

5.2 DESPESAS DE CUSTEIO – SERVIÇOS DE TERCEIRO

Fonte de Recursos: Municipal		
Natureza de Despesa	Custo Mensal	Custo Anual
Serviço de Pintura (Centro Sócio Educativo Ir Adelaide)	50.000,00	50.000,00



Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus

PROVÍNCIA BRASILEIRA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Fonte de Recursos: Estadual		
Natureza de Despesa	Custo Mensal	Custo Anual

Fonte de Recursos: Federal		
Natureza de Despesa	Custo Mensal	Custo Anual

5.3 DESPESAS DE CUSTEIO – MATERIAL DE CONSUMO

Fonte de Recursos: Municipal		
Natureza de Despesa	Custo Mensal	Custo Anual

INSTITUTO DAS APÓSTOLAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - CNPJ 61.015.087/0034-23

RUA: GUSTAVO MACIEL 10-54 | CEP: 17015-320 | BAURU/SP | FONE: (14) 3012-8680

WWW.APOSTOLAS.ORG.BR



Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus

PROVÍNCIA BRASILEIRA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Fonte de Recursos: Estadual		
Natureza de Despesa	Custo Mensal	Custo Anual

Fonte de Recursos: Federal		
Natureza de Despesa	Custo Mensal	Custo Anual

5.4 DESPESAS DE CAPITAL

5.4.1 AUXÍLIO

Fonte de Recursos: Municipal		
Natureza de Despesa	Custo Mensal	Custo Anual

INSTITUTO DAS APÓSTOLAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - CNPJ 61.015.087/0034-23

RUA: GUSTAVO MACIEL 10-54 | CEP: 17015-320 | BAURU/SP | FONE: (14) 3012-8680

WWW.APOSTOLAS.ORG.BR



6- CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

6.1 RECURSOS HUMANOS

Concedente - Fonte Municipal								
1ª Parcela	2ª Parcela	3ª Parcela	4ª Parcela	5ª Parcela	6ª Parcela	7ª Parcela	8ª Parcela	9ª Parcela
10ª Parcela	11ª Parcela	12ª Parcela						

6.2 DESPESAS DE CUSTEIO – SERVIÇOS DE TERCEIROS

Concedente - Fonte Municipal								
1ª Parcela	2ª Parcela	3ª Parcela	4ª Parcela	5ª Parcela	6ª Parcela	7ª Parcela	8ª Parcela	9ª Parcela
50.000,00								
10ª Parcela	11ª Parcela	12ª Parcela						



Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus

PROVÍNCIA BRASILEIRA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

--	--	--

6.3 DESPESAS DE CUSTEIO – MATERIAL DE CONSUMO

Concedente - Fonte Municipal								
1ª Parcela	2ª Parcela	3ª Parcela	4ª Parcela	5ª Parcela	6ª Parcela	7ª Parcela	8ª Parcela	9ª Parcela
10ª Parcela	11ª Parcela	12ª Parcela						

Concedente - Fonte Estadual								
1ª Parcela	2ª Parcela	3ª Parcela	4ª Parcela	5ª Parcela	6ª Parcela	7ª Parcela	8ª Parcela	9ª Parcela
10ª Parcela	11ª Parcela	12ª Parcela						

INSTITUTO DAS APÓSTOLAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - CNPJ 61.015.087/0034-23

RUA: GUSTAVO MACIEL 10-54 | CEP: 17015-320 | BAURU/SP | FONE: (14) 3012-8680

WWW.APOSTOLAS.ORG.BR



Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus

PROVÍNCIA BRASILEIRA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Concedente - Fonte Federal								
1ª Parcela	2ª Parcela	3ª Parcela	4ª Parcela	5ª Parcela	6ª Parcela	7ª Parcela	8ª Parcela	9ª Parcela
10ª Parcela	11ª Parcela	12ª Parcela						

6.4 DESPESAS DE CAPITAL

6.4.1 AUXÍLIO

Concedente - Fonte Municipal								
1ª Parcela	2ª Parcela	3ª Parcela	4ª Parcela	5ª Parcela	6ª Parcela	7ª Parcela	8ª Parcela	9ª Parcela
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10ª Parcela	11ª Parcela	12ª Parcela						
0,00	0,00	0,00						

INSTITUTO DAS APÓSTOLAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - CNPJ 61.015.087/0034-23

RUA: GUSTAVO MACIEL 10-54 | CEP: 17015-320 | BAURU/SP | FONE: (14) 3012-8680

WWW.APOSTOLAS.ORG.BR



7 – CRONOGRAMA DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

ATIVIDADE	TRIMESTRE				
		MAIO	SETEMBRO	JANEIRO	ANUAL
PRESTAÇÃO DE CONTAS	Janeiro a Abril				
	Maio a Agosto		10/09/2025		
	Setembro a Dezembro			10/01/2026	
	Anual				20/01/2026

Bauru/SP 15 de maio de 2025


Ir. Fabiana Bergamin
Presidente


Vivian Fernanda Rodolfo Cestari
Assistente Social



Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus

PROVÍNCIA BRASILEIRA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS



INSTITUTO DAS APÓSTOLAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - CNPJ 61.015.087/0034-23

RUA: GUSTAVO MACIEL 10-54 | CEP: 17015-320 | BAURU/SP | FONE: (14) 3012-8680

WWW.APOSTOLAS.ORG.BR